

Porque tudo tem um fim...

Escrito por Planeta Basket
Segunda, 03 Maio 2010 03:00



Na passada sexta-feira, um dos mais emblemáticos sítios da blogosfera portuguesa, Seis25, anunciou o seu fim e despediu-se dos leitores de basquetebol.

Os seus dois administradores, João Cruz e Miguel Tavares, vão deixar de escrever no blog e optaram por abraçar novos projectos.

Toda a equipa do Planeta Basket e eu em particular, gostaríamos de vos dar os parabéns pela coragem, inteligência e força, com que durante praticamente três anos, bombardearam os vossos leitores com conteúdos de enorme qualidade.

A coragem em primeiro lugar, porque não é fácil de escrever. Não é fácil colocar os ideais e convicções de cada um no papel, sujeitando-se a inúmeras críticas e a vários problemas. A inteligência, dado que os artigos e temas escolhidos foram muito bem trabalhados, muito bem escritos e capazes de transmitir mensagens profundas. A força, pois esta foi essencial para conseguirem preencher este vosso hobby, com a regularidade que os vossos fiéis leitores exigiam.

Como vocês próprios afirmam no vosso último texto: "Ao fim de tanto tempo, o projecto deixou de ter sentido e motivação para quem o fazia". Enquanto leitores assíduos do Seis25, ficamos tristes pois ficaremos privados dos vossos conteúdos de grande qualidade. Mas enquanto parceiros nestas andanças online, fiquem sabendo que a vossa voz terá sempre espaço garantido no Planeta Basket, se assim o entenderem.

Já agora, João e Miguel, achamos que fizeram uma jogada inteligente, já que na próxima época a linha de 3 pontos, passará de seis25 para seis75 e o vosso blogue iria ficar um pouco desactualizado. Apenas ligeiramente!

Por fim, vamos desfrutar de um texto magnífico destes verdadeiros amantes da nossa

Porque tudo tem um fim...

Escrito por Planeta Basket
Segunda, 03 Maio 2010 03:00

modalidade.

A despedida

Estamos deitados num dos cantos do piso do pavilhão, o treino acabou e toda a gente toma banho. Sapatilhas ao lado, espreguiçamos os pés, cansados. Depois do momento de intensidade, de concentração, de suor e satisfação, o momento de intimidade.

Nós e o pavilhão silencioso onde ecoam ainda assim os sons próprios de um balneário em banho. Nós e a meia luz. Nós e o fumo que nos sai do corpo a esfriar. As tabelas enormes parecem-nos inalcançáveis.

Levantamo-nos algum tempo depois apoiados no piso e na força dos joelhos, olhamos a marca do nosso corpo no chão e pegamos nas sapatilhas como se de um galheteiro se tratasse. Suspiramos e limpamos o rosto aos coletes que descansavam, também eles, ali ao pé.

Quando um dia nos perguntarem se sabemos o que é uma despedida, sorriremos.